

# Trabalho e emprego

## Mercado de trabalho em recuperação, após uma trajetória adversa, na Região Metropolitana de Porto Alegre\*

Alejandro Kuajara Arandía\*\*

Economista da FEE

É fato sabido que a crise financeira global, que se abateu sobre o Brasil a partir de setembro de 2008, interrompeu a trajetória positiva dos principais indicadores do mercado de trabalho tanto no País quanto na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Embora os impactos negativos da crise tenham-se manifestado no começo de maneira tênue, mesmo assim já foram suficientes para mostrar o que, posteriormente, viria acontecer. De fato, em dezembro de 2008, na comparação com novembro desse ano, verificou-se uma queda da ocupação, o que foi um movimento atípico para esse período do ano.

Posteriormente, ao longo dos meses de janeiro a maio de 2009, os impactos negativos dessa crise ficaram mais fortes, conforme identificado por Bastos (2010), ao analisar a evolução do nível ocupacional e da taxa de desemprego total na RMPA. De acordo com esse autor, a deterioração macroeconômica provocada pela crise financeira global incidiu de forma negativa sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do País, que apresentou uma queda de 1,8% no primeiro trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Também no Rio Grande do Sul, em idêntica base comparativa, o Índice Trimestral de Atividade Produtiva mostrou a ocorrência de uma contração ainda mais acentuada da economia gaúcha, de 8,9%, repercutindo de forma negativa sobre o mercado de trabalho.

De modo inverso, o primeiro trimestre de 2010 apresentou um aumento expressivo do Produto Interno Bruto do País a preço de mercado, de 9,0% em relação ao igual período do ano anterior (IBGE). Na Região Metropolitana de Porto Alegre — embora, na comparação mês a mês, o movimento de recuperação do mercado de trabalho suscite dúvidas —, na análise dos 12 meses,

tal dúvida fica dissolvida. De fato, nessa base comparativa, as informações da **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre** (PED-RMPA) revelam que houve uma recuperação do nível ocupacional, queda da taxa de desemprego e continuidade no aumento do rendimento do trabalhador.

Este trabalho tem por objetivo analisar o comportamento conjuntural do mercado de trabalho da RMPA até maio de 2010. Para tanto, ele foi estruturado da maneira seguinte: no primeiro tópico, aborda-se a evolução do nível ocupacional total por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; no segundo, analisa-se a trajetória do desemprego total por tipo e por atributos pessoais dos trabalhadores; no terceiro, o objeto é o comportamento dos rendimentos reais dos ocupados por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; finalmente, o trabalho encerra-se com uma breve conclusão sobre as principais evidências encontradas no decorrer da análise realizada durante o período em foco.

### 1 Nível ocupacional em movimento de recuperação

Após uma queda consecutiva nos meses de janeiro a maio de 2009, o estoque de ocupados na RMPA apresentou uma lenta recuperação de junho a agosto. Já de setembro até o mês de novembro desse ano, observa-se que o nível ocupacional elevou-se bem menos do que a variação dos meses anteriores, configurando um desempenho bastante modesto para 2009 (Gráfico 1). Em dezembro de 2009, com a criação de 22 mil postos de trabalho em relação ao estoque do mês anterior, iniciou-se, relativamente a comparações mês a mês, a recuperação do estoque de ocupados.

\* Artigo elaborado com informações disponíveis até 09.07.10.

\*\* E-mail: arandia@fee.tche.br

Nos primeiros cinco meses de 2010, o estoque de ocupados na RMPA apresentou uma pequena queda em janeiro, aumento significativo no mês de fevereiro e uma diminuição em março. Já o mês de abril registrou uma relativa estabilidade no número de ocupados; em maio, no entanto, voltou a apresentar queda. Apesar do número de ocupados ter evidenciado oscilações com predominância para menos, o comportamento da taxa de variação mostra que houve uma recuperação, embora lenta, do estoque de ocupados no mercado de trabalho metropolitano. Tal movimento fica mais claro quando se utiliza a comparação anual.

Utilizando-se a base comparativa do mês com o mesmo mês do ano anterior, observa-se que a evolução da ocupação na RMPA revela uma ampliação na dinâmica de geração de novas oportunidades de trabalho, permitindo, assim, prever-se uma situação bem melhor do que a do ano anterior para o mercado de trabalho local (Tabela 1). Conforme se pode constatar, nessa base comparativa, as taxas de variação do nível ocupacional evoluíram, atingindo 2,5% em maio de 2010.

No âmbito dos principais setores de atividade econômica, o desempenho mais favorável da ocupação em 2010 foi o da indústria de transformação da RMPA (Tabela 1). Assim, conforme se pode constatar, nos primeiros cinco meses do ano corrente, foi o setor industrial o maior responsável pela recuperação do mercado de trabalho metropolitano, com um ganho de 22 mil postos de trabalho, na comparação de maio de 2010 com dezembro de 2009, comportamento que não se observou em nenhum dos outros setores de atividade econômica, os quais registraram perdas no período supracitado. Tomando-se as comparações do mês com idêntico mês do ano anterior, percebe-se que as variações do nível ocupacional da indústria de transformação foram negativas em janeiro e fevereiro, refletindo, ainda, os efeitos da crise financeira global. Já a partir de março de 2010, a recuperação do estoque de ocupados desse setor foi imprimindo um consistente ritmo de crescimento, atingindo uma maior magnitude relativamente aos outros setores de atividade econômica. Em maio de 2010, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a taxa de variação atingiu o expressivo valor de 9,4%. Esse comportamento da ocupação industrial está em total consonância com as evidências registradas tanto no plano nacional quanto no estadual, de recuperação do produto industrial.

O nível ocupacional do comércio, na comparação mês a mês, registrou um comportamento oscilante, com predominância de declínio, nos primeiros cinco meses de 2010. Em maio do ano corrente, acusou uma perda de 15 mil pessoas na comparação com dezembro de

2009. Entretanto, no cotejo com os 12 meses, observa-se um movimento em sentido contrário, de certa maneira semelhante ao comportamento da indústria de transformação, ou seja, taxas negativas de variação em janeiro e fevereiro e de recuperação a partir de março. Assim, em maio de 2010, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de variação registrou o crescimento de 2,7% no estoque de ocupados.

O setor serviços, por seu turno, entre janeiro e abril de 2010, após apresentar um comportamento relativamente estável em maio, na comparação com o mês anterior, registrou queda expressiva, de 19 mil no estoque de ocupados (Tabela 1). O movimento de desaceleração do setor serviços fica mais claro quando se coteja com os 12 meses anteriores. Nessa base comparativa, verifica-se que, a partir de março, houve uma redução sistemática da capacidade de absorção de mão de obra, atingindo, em maio de 2010, uma variação inexpressiva, de 0,1%, em relação a maio de 2009.

O estoque de ocupados da construção civil na RMPA — que, desde 2009, vinha apresentado uma recuperação, com variações positivas bastante elevadas —, nos primeiros cinco meses de 2010, registrou relativa estabilidade, refletindo ainda os efeitos do programa de incentivo do Governo Federal, que o elegeu, em 2009, como uma das suas prioridades de combate à crise. Em maio de 2010, registrou a perda de apenas 4 mil pessoas em relação a dezembro de 2009. Esse movimento de resistência à queda do nível ocupacional fica nítido quando se utiliza a base comparativa de 12 meses, pois as variações positivas permanecem bastante elevadas em todos os meses de 2010, relativamente aos mesmos meses do ano anterior, deixando clara a tendência positiva de expansão do número de postos de trabalho na indústria da construção civil da RMPA.

No que se refere ao nível ocupacional, por posição na ocupação, os movimentos que mais se destacaram no estoque de assalariados da RMPA foram os seguintes: para o setor público, o movimento foi de redução até fevereiro e de elevação de março a maio; já para o setor privado, foi de crescimento de janeiro a março e de redução nos meses de abril e maio de 2010 (Tabela 1). Ainda assim, neste último mês, o contingente de assalariados registrou o expressivo número de 18 mil empregos acima do contingente apurado em dezembro de 2009. Contribuiu para esse resultado o movimento conjunto dos setores público e privado.

No âmbito do setor privado da RMPA, na comparação mês a mês, o emprego com registro formal apresentou um movimento significativo de crescimento em janeiro, para logo após estabilizar-se entre fevereiro e

abril, registrando, em maio, uma perda de 9 mil empregos em relação ao mês anterior. Ainda assim, neste último mês, o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada encontrava-se com 9 mil empregados acima do patamar de dezembro do ano anterior. Nas comparações do mês com idêntico mês do ano anterior, percebe-se que, de janeiro a maio do ano corrente, o estoque de empregados com carteira sempre evidenciou taxas positivas de crescimento, com variações bastante elevadas nos 12 meses, atingindo, em maio de 2010, o valor de 4,7% relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Quando se contrasta essa situação com a dos empregados sem carteira, fica claro que a trajetória destes últimos foi em sentido contrário. Essa categoria ocupacional apresentou, no decorrer de 2010, uma modesta recuperação em janeiro, para logo estabilizar-se em fevereiro e março, declinando a partir daí. Em maio de 2010, o contingente de empregados sem carteira encontrava-se praticamente no mesmo patamar daquele de dezembro de 2009. Na comparação em 12 meses, o estoque de empregados sem carteira evidenciou taxas de variação negativas na maioria dos meses: em maio de 2010, encontrava-se 4,7% abaixo daquele de maio de 2009.

Esse comportamento indica que na comparação tanto mensal quanto anual, o processo de recuperação do emprego no setor privado, nos primeiros cinco meses de 2010, ocorreu com mais intensidade entre os trabalhadores com registro formal, os quais, ao possuírem direitos e garantias legais, se inserem positivamente na estrutura ocupacional, adquirindo, assim, a condição de trabalhadores com proteção social.

No que respeita aos trabalhadores autônomos, na RMPA, o ano de 2010 iniciou-se com uma significativa redução no seu contingente de ocupados, tendo-se observado oscilações até o mês de maio, sem, no entanto, retornar ao estoque existente em dezembro de 2009. As comparações do mês com idêntico mês do ano anterior indicam, predominantemente, taxas de variação negativas. Como resultado, em maio de 2010, o contingente de autônomos estava 26 mil abaixo do de dezembro de 2009 e era 2,5% menor que o de maio do ano anterior.

Por sua vez, o emprego doméstico, na comparação mês a mês, alternou movimentos de expansão e retração do seu contingente de janeiro a maio, comportamento este que também se repetiu na comparação com o mesmo mês do ano anterior, reduzindo o estoque de ocupados em ambas as situações.

Sumarizando, as evidências revelam que a recuperação da ocupação deu-se fundamentalmente

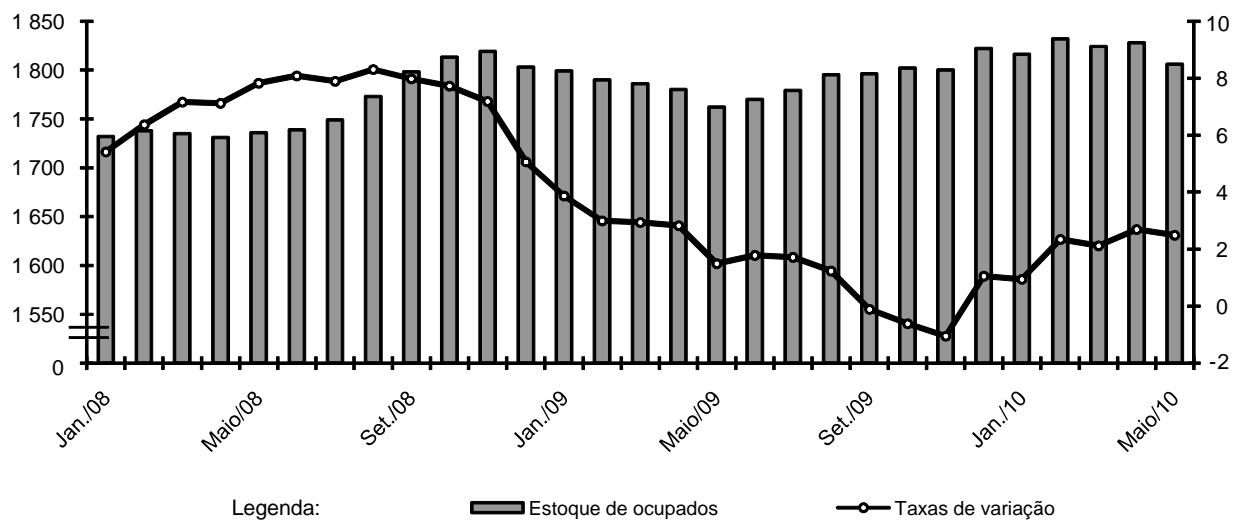
graças ao comportamento positivo do emprego assalariado do setor privado com carteira assinada e do assalariado do setor público, uma vez que diminuiu o número de assalariados sem carteira assinada na comparação de maio de 2010 com dezembro de 2009. Em movimento díspar, observa-se uma expressiva redução para os autônomos e o emprego doméstico. Isso respalda a compreensão de que as formas mais protegidas de inserção na estrutura ocupacional estão sendo geradas de maneira mais intensa, provavelmente associada aos efeitos da recuperação do PIB, especialmente, da produção industrial, o que confirma a importância do papel do setor industrial em termos de geração de novas oportunidades de trabalho, mormente com carteira assinada.

Gráfico 1

Estoque de ocupados e taxas de variação do estoque de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-maio/10

Estoque de ocupados  
(1 000 pessoas)

Taxas de variação (%)



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.  
NOTA: Variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./09-maio/10

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/09 (1 000 pessoas)	JAN/10 (1 000 pessoas)	FEV/10 (1 000 pessoas)	MAR/10 (1 000 pessoas)	ABR/10 (1 000 pessoas)	MAIO/10 (1 000 pessoas)
<b>Total de ocupados (1)</b> .....	1 822	1 816	1 832	1 824	1 828	1 806
<b>Setor de atividade</b>						
Indústria de transformação .....	292	294	295	305	311	314
Comércio .....	315	305	310	301	300	300
Serviços .....	991	990	997	996	994	975
Construção civil .....	107	111	108	109	106	103
Serviços domésticos .....	111	111	115	109	108	105
<b>Posição na ocupação</b>						
Assalariados .....	1 228	1 257	1 257	1 264	1 256	1 246
Setor público .....	217	211	209	217	219	227
Setor privado .....	1 011	1 046	1 048	1 047	1 037	1 019
Com carteira .....	867	893	887	886	885	876
Sem carteira .....	144	153	161	161	152	143
Autônomos .....	297	281	284	267	272	271
Empregados domésticos .....	111	111	115	109	108	105
Demais posições (2) .....	186	167	176	184	192	184
DISCRIMINAÇÃO	MAIO/10 DEZ/09 (%)	JAN/10 JAN/09 (%)	FEV/10 FEV/09 (%)	MAR/10 MAR/09 (%)	ABR/10 ABR/09 (%)	MAIO/10 MAIO/09 (%)
<b>Total de ocupados (1)</b> .....	-0,9	0,9	2,3	2,1	2,7	2,5
<b>Setor de atividade</b>						
Indústria de transformação .....	7,5	-2,6	-4,2	1,0	3,0	9,4
Comércio .....	-4,8	-1,9	-1,6	0,3	3,1	2,7
Serviços .....	-1,6	2,1	3,9	1,9	0,7	0,1
Construção civil .....	-3,7	14,4	13,7	17,2	12,8	8,4
Serviços domésticos .....	-5,4	-1,8	7,5	0,0	5,9	-1,9
<b>Posição na ocupação</b>						
Assalariados .....	1,5	3,6	3,5	2,9	2,3	3,7
Setor público .....	4,6	0,0	2,5	1,4	0,9	5,6
Setor privado .....	0,8	4,4	3,8	3,3	2,6	3,2
Com carteira .....	1,0	5,8	3,4	2,3	3,1	4,7
Sem carteira .....	-0,7	-3,2	5,9	8,8	-0,7	-4,7
Autônomos .....	-8,8	-4,1	1,1	-0,4	-0,7	-2,5
Empregados domésticos .....	-5,4	-1,8	7,5	0,0	5,9	-1,9
Demais posições (2) .....	-1,1	-7,2	-6,4	1,7	9,1	5,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

## 2 Relativa estabilidade do desemprego

O desemprego na RMPA apresentou um movimento de relativa estabilidade nos cinco primeiros meses de 2010, em um período em que ocorre normalmente elevação, devido à sazonalidade da taxa de desemprego, conforme se pode constatar no Gráfico 2. Em maio do ano corrente, a taxa de desemprego total havia atingido 9,6% da População Economicamente Ativa (PEA), repetindo o mesmo valor do mês anterior e mantendo praticamente o mesmo patamar de dezembro de 2009. Saliente-se, ainda, que as taxas de abril e maio evidenciaram os valores mais baixos de toda a série da PED-RMPA para os respectivos meses.

Utilizando-se como referência comparativa o mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 2), constata-se que, de janeiro a maio, houve redução da taxa de desemprego total, sendo que a queda foi mais intensa a partir do mês de março (-16,2%), até atingir uma queda de 23,8% em maio de 2010, com o que se afirma a compreensão de que está havendo uma situação favorável das condições de inserção da PEA no mercado de trabalho da RMPA. Esse entendimento é reforçado, quando se verifica que, nessa mesma base comparativa, o estoque de desempregados caiu sistematicamente em todos os meses apurados (Gráfico 2).

Analisando-se o desemprego por **tipo**, constata-se que a relativa estabilidade apresentada no decorrer de 2010 se deveu a movimentos contrários do desemprego aberto e do oculto (Tabela 2). Contribuíram para esse resultado a variação positiva da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,4% em dezembro de 2009 para 7,7% em maio de 2010, compensada pela pequena redução da taxa de desemprego oculto, de 2% para 1,9%. Na comparação de 12 meses, fica bem claro que a trajetória de redução da taxa de desemprego total se deveu ao declínio conjunto da taxa do desemprego aberto e do oculto, atingindo, no mês de maio de 2010, 9,6% da PEA face aos 12,6% de maio de 2009.

Quanto ao comportamento do desemprego por **atributos pessoais**, os seguintes aspectos podem ser assinalados. De acordo com o sexo, na comparação mês a mês, as taxas oscilaram em patamares geralmente superiores aos registrados em dezembro de 2009, tanto para homens quanto para mulheres. Todavia houve uma nítida melhora no quadro de desemprego quando se utiliza a base comparativa anual: a queda nas taxas de desemprego foi intensa para ambos os sexos, com

redução de 21,0% para os homens e de 24,5% para as mulheres na comparação de maio de 2010 com o mesmo mês do ano anterior.

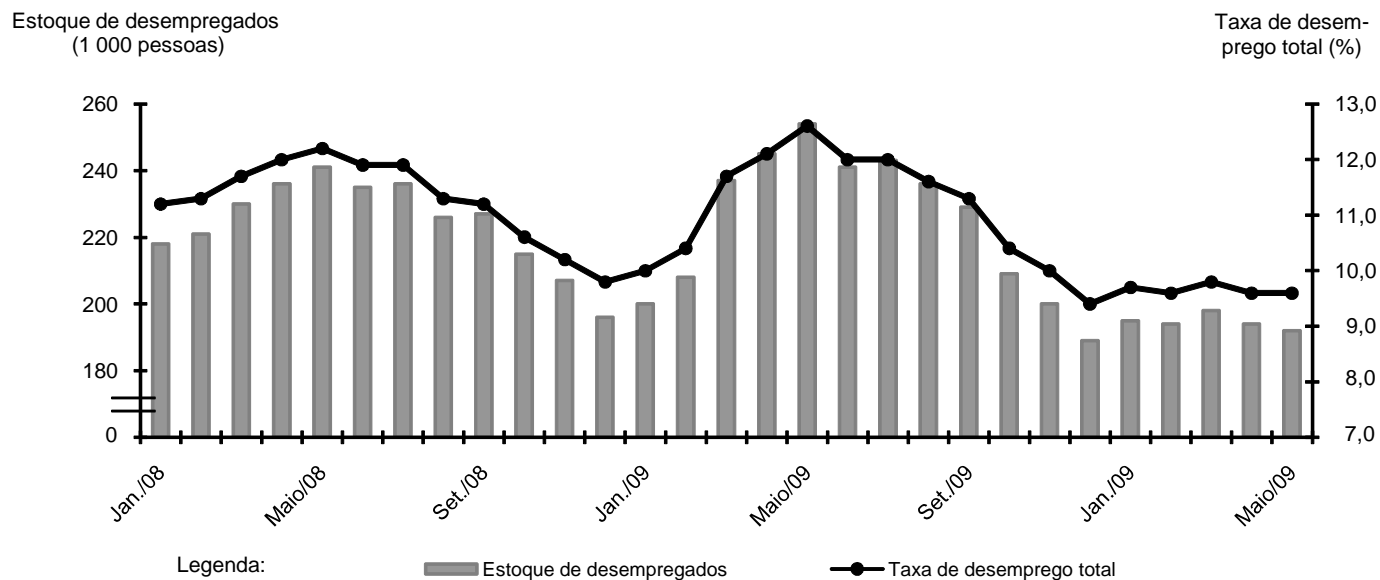
Segundo as faixas etárias, observou-se, ao longo do período de janeiro a maio de 2010, estabilidade na taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos, crescimento na faixa de 25 a 39 anos e redução sistemática na faixa etária dos que possuem 40 anos e mais. Já na comparação do mês com o mesmo mês do ano anterior, os números não deixam dúvida em relação ao movimento de declínio da taxa de desemprego. Considerando-se essa base comparativa, verifica-se que houve redução generalizada da taxa de desemprego na RMPA, sendo que a maior queda deu-se na faixa etária de 40 anos e mais (-35,7%), seguida dos jovens entre 18 a 24 anos (-21,6%) e dos que se situam entre 25 e 39 anos (-9,4%). A queda acentuada da taxa de desemprego, no período aludido, reitera a situação de melhoria na inserção de todos os grupos populacionais no mercado de trabalho.

De acordo com o recorte por cor, o desemprego na RMPA, na comparação mensal, apresentou um movimento relativamente estável entre a população branca; já a evolução do desemprego entre a população não branca foi de descontinuidade, com estabilidade até o mês de fevereiro, crescimento de março a abril e queda no mês de maio de 2010. De outra parte, na comparação com os 12 meses, houve queda generalizada do desemprego, sendo mais pronunciada para a população branca do que para a não branca: 25,0% entre os brancos e 12,9% entre os não brancos na comparação de maio de 2010 com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 2).

Por fim, no que diz respeito à posição no domicílio, a taxa de desemprego total, no período de janeiro a maio de 2010, situou-se geralmente abaixo do patamar de dezembro de 2009 para os chefes de domicílios, o oposto ocorrendo para os demais membros. Na comparação anual, o movimento foi de queda geral do desemprego tanto para chefes quanto para demais membros: em maio de 2010, em relação a maio do ano anterior, a diminuição foi de 23,5% para chefes e de 22,5% para demais membros.

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-maio/10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./09-maio/10

(%)						
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/09	JAN/10	FEV/10	MAR/10	ABR/10	MAIO/10
<b>Total</b> .....	9,4	9,7	9,6	9,8	9,6	9,6
<b>Tipo</b>						
Aberto .....	7,4	7,3	7,3	7,7	7,8	7,7
Oculto .....	2,0	2,4	2,3	2,1	1,8	1,9
<b>Sexo</b>						
Homens .....	7,7	7,6	7,8	8,2	8,0	7,9
Mulheres .....	11,3	12,0	11,6	11,7	11,4	11,7
<b>Idade</b>						
De 10 a 17 anos .....	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
De 18 a 24 anos .....	17,9	18,5	18,4	18,6	18,3	18,9
De 25 a 39 anos .....	8,2	8,8	8,7	9,3	9,7	9,6
40 anos e mais .....	5,3	5,2	5,1	5,0	4,6	4,5
<b>Cor</b>						
Branca .....	8,8	9,1	9,0	9,2	8,8	9,0
Não branca .....	12,7	12,5	12,4	13,1	14,0	13,5
<b>Posição no domicílio</b>						
Chefe .....	5,5	5,2	5,3	5,5	5,4	5,2
Demais membros .....	12,7	13,5	13,3	13,5	13,3	13,6

DISCRIMINAÇÃO	<u>MAIO/10</u> <u>DEZ/09</u>	<u>JAN/10</u> <u>JAN/09</u>	<u>FEV/10</u> <u>FEV/09</u>	<u>MAR/10</u> <u>MAR/09</u>	<u>ABR/10</u> <u>ABR/09</u>	<u>MAIO/10</u> <u>MAIO/09</u>
<b>Total</b> .....	2,1	-3,0	-7,7	-16,2	-20,7	-23,8
<b>Tipo</b>						
Aberto .....	4,1	-3,9	-6,4	-14,4	-19,6	-23,8
Oculto .....	-5,0	0,0	-11,5	-22,2	-25,0	-24,0
<b>Sexo</b>						
Homens .....	2,6	0,0	-4,9	-9,9	-16,7	-21,0
Mulheres .....	3,5	-6,3	-10,8	-19,9	-24,0	-24,5
<b>Idade</b>						
De 10 a 17 anos .....	-	-	-	-	-	-
De 18 a 24 anos .....	5,6	0,0	0,0	-13,1	-19,7	-21,6
De 25 a 39 anos .....	17,1	-7,4	-10,3	-7,0	-2,0	-9,4
40 anos e mais .....	-15,1	4,0	-13,6	-26,5	-37,0	-35,7
<b>Cor</b>						
Branca .....	2,3	-3,2	-8,2	-17,9	-24,8	-25,0
Não branca .....	6,3	-5,3	-9,5	-7,7	-3,4	-12,9
<b>Posição no domicílio</b>						
Chefe .....	-5,5	-5,5	-8,6	-14,1	-20,6	-23,5
Demais membros .....	7,1	-2,9	-7,6	-16,7	-20,4	-22,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.



### 3 Continuidade no aumento dos rendimentos do trabalho

Tomando-se como referência o rendimento médio real dos ocupados na RMPA, desde o começo de 2009, observa-se que o mesmo apresentou uma tendência de elevação de janeiro a março, para, posteriormente, reduzir-se em abril e maio, retomando, a partir daí, a tendência de crescimento até o final desse ano (Gráfico 3). De janeiro a março de 2010, continuou o movimento de retomada do aumento dos rendimentos, o qual, todavia, foi interrompido em abril do corrente ano. Mesmo assim, quando se compara o rendimento médio real de abril de 2010 com o de dezembro do ano anterior, constata-se que este havia crescido 0,9%. Esse comportamento dos rendimentos, em particular nos três primeiros meses de 2010, de certa maneira, já era esperado, dado o comportamento que esse indicador vinha apresentando ao longo do ano de 2009. Nesse ano, inclusive, ao se examinar o comportamento dos principais indicadores do mercado de trabalho, verifica-se que foi o desempenho dos rendimentos que fez a diferença ao registrar uma elevação expressiva, enquanto os demais apresentaram relativa estabilidade. Desse modo, a explicação para o expressivo aumento dos rendimentos com ténue aumento do nível de emprego ocorrido em 2009 pode ser creditada a alguns fatores que influenciam positivamente a renda dos trabalhadores: a existência de um menor patamar inflacionário e a convenção coletiva de trabalho, que é resultado das negociações entre sindicatos de empregadores e empregados. Ou seja, em 2009, ocorreram negociações tomando como referência o ano de 2008; ano este considerado um ótimo parâmetro de negociação, uma vez que foi caracterizado por bons resultados econômicos, contribuindo sobremaneira para a obtenção de aumentos reais de salários. Ademais, não há dúvida quanto ao impacto positivo que provoca nos rendimentos do trabalhador a política de valorização real do salário mínimo e do piso salarial regional.

De outro ponto de vista, assinala-se que a inflação acumulada de janeiro a abril de 2010, medida pelo IPC do IEPE, foi de 3,16%, estando bem acima da verificada no mesmo período do ano anterior, 1,9%, o que mostra que, caso persista esse quadro, o efeito positivo oriundo de uma baixa inflação não será repetido, devido ao comportamento prejudicial dos preços para a determinação dos rendimentos reais do trabalhador em 2010.

Tomando-se como base comparativa o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que o rendimento médio real apresentou crescimento nos quatro primeiros meses de 2010, tendo este sido significativo em praticamente todo o período (Tabela 3). Desse modo, fica corroborada a compreensão de que os rendimentos estão evidenciando uma evolução favorável no primeiro quadrimestre de 2010, ainda que seja difícil determinar o fôlego dessa trajetória, pois vai depender muito do comportamento dos preços, do crescimento da demanda de trabalho, bem como da evolução da conjuntura macroeconômica.

No âmbito dos setores de atividade econômica na RMPA, o setor de serviços foi o que registrou trajetória mais positiva em termo dos rendimentos dos ocupados nos quatro primeiros meses de 2010 (Tabela 3). Com isso, em abril do ano corrente, o rendimento médio real nesse setor encontrava-se 3,1% acima daquele de dezembro de 2009. Utilizando-se como base comparativa o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que o rendimento médio real evoluiu positivamente em praticamente todos os setores de atividade econômica, no período enfocado. Considerando-se o mês de abril de cada ano, cabe destaque ao aumento de 5,6% no rendimento médio real dos serviços e queda de 0,6% na indústria de transformação, único setor com resultado negativo.

Sob a ótica da posição na ocupação, o salário médio real dos empregados, apresentou uma queda em janeiro, para, logo após, registrar um aumento em fevereiro, seguido de um movimento de estabilidade em março e abril (Tabela 3). Mesmo com o comportamento estável dos últimos meses, o rendimento médio real em abril situava-se 1,5% abaixo do nível de dezembro de 2010. Contudo é preciso ressaltar-se que o salário médio em abril de 2010 (R\$ 1.269,00) não registrava um valor tão elevado desde o mês de abril de 2002. Quanto à comparação dos 12 meses, o salário médio real evidenciou uma elevação consistente nos meses de janeiro e fevereiro, para logo após acomodar-se em um movimento de relativa estabilidade, configurando, ainda assim, uma situação positiva para os rendimentos dos assalariados.

Segundo a existência de registro formal, o salário médio real dos empregados com carteira assinada evidenciou crescimento em fevereiro e, logo após, um ligeiro decréscimo; os empregados sem carteira, por sua vez, registraram elevação sistemática do salário médio real entre fevereiro e abril de 2010. Já na comparação de abril de 2010 com dezembro de 2009, o salário médio real dos com carteira tinha diminuído 3,7%, e, em sentido

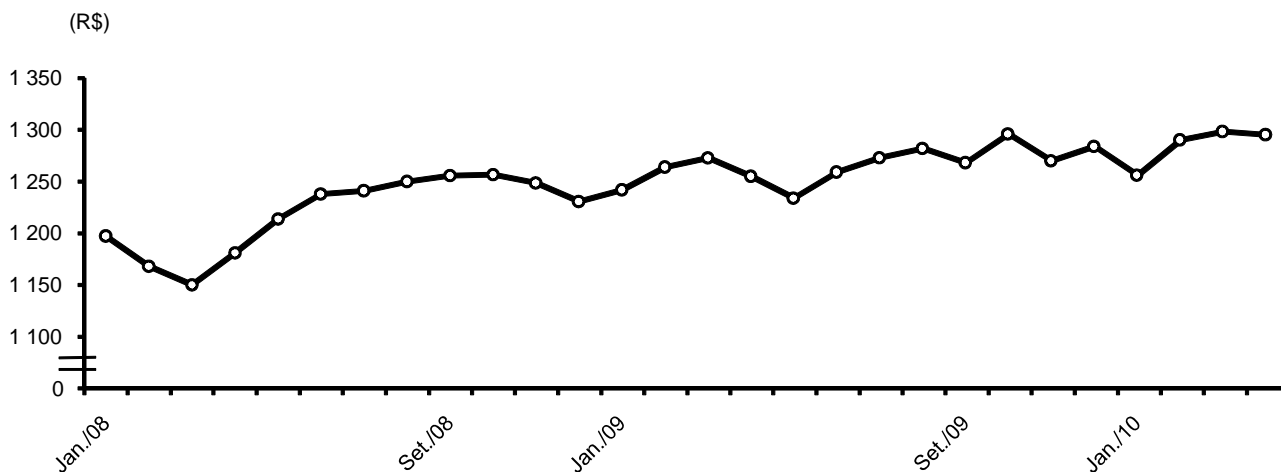
contrário, o dos sem carteira assinada tinha aumentado em 3,7%. Na comparação em 12 meses, observa-se que o comportamento do salário médio real foi favorável apenas para os empregados sem registro de carteira assinada (Tabela 3).

Entre os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real passou por um movimento de elevação a partir de fevereiro; ainda assim, em abril de 2010, encontrava-se praticamente no nível de dezembro de 2009. Na comparação em 12 meses, o rendimento médio real dos autônomos evidenciou aumento expressivo de fevereiro a abril de 2010. Já o rendimento médio real dos empregados domésticos, na evolução mês a mês, apresentou comportamento negativo em fevereiro e crescimento em março e abril. Neste último mês, o rendimento médio real dos empregados domésticos mostrava uma variação positiva de 1,0% em comparação com dezembro do ano anterior. Na comparação em 12 meses, o rendimento médio real desses trabalhadores registrou elevação em todo o período examinado.

Finalmente, o desempenho dos rendimentos na RMPA, no período em foco, pode ser apreendido por meio da evolução da massa de rendimentos reais dos ocupados. Esta evidenciou um tênue decréscimo em janeiro, para, logo após, apresentar crescimento em fevereiro e estabilidade em março e abril. No cotejo deste último mês com dezembro do ano anterior, a massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou uma variação positiva de 1,0%, sendo que, para tal comportamento, contribuiu, principalmente, o aumento do rendimento médio real. Já na comparação entre abril de 2009 e abril de 2010, a massa de rendimentos reais apresentou elevação mais expressiva para os ocupados (5,2%) do que para os assalariados (1,6%). No primeiro caso, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do emprego e do rendimento médio real. No segundo, a massa de rendimentos reais aumentou unicamente pela elevação do emprego.

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-abr./10



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.  
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./10.

Tabela 3

Rendimento médio real dos ocupados, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./09-abr./10

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/09 (R\$)	JAN/10 (R\$)	FEV/10 (R\$)	MAR/10 (R\$)	ABR/10 (R\$)
<b>Total de ocupados (1)</b> .....	1 284	1 256	1 290	1 298	1 295
<b>Setor de atividade</b>					
Indústria de transformação .....	1 314	1 257	1 238	1 250	1 247
Comércio .....	1 070	1 064	1 068	1 091	1 077
Serviços .....	1 270	1 245	1 294	1 311	1 310
Construção civil .....	1 028	1 107	1 162	1 151	1 014
Serviços domésticos .....	580	578	568	584	586
<b>Posição na ocupação</b>					
Assalariados .....	1 288	1 253	1 274	1 270	1 269
Setor público .....	2 196	2 130	2 212	2 172	2 197
Setor privado .....	1 114	1 088	1 095	1 097	1 085
Com carteira .....	1 171	1 146	1 152	1 148	1 127
Sem carteira .....	780	764	773	790	809
Autônomos .....	1 105	1 056	1 102	1 082	1 101
Empregados domésticos .....	580	578	568	584	586
Outros (2) .....	1 844	1 815	1 863	2 122	2 218
<hr/>					
DISCRIMINAÇÃO	<u>ABR/10</u> <u>DEZ/09</u> (%)	<u>JAN/10</u> <u>JAN/09</u> (%)	<u>FEV/10</u> <u>FEV/09</u> (%)	<u>MAR/10</u> <u>MAR/09</u> (%)	<u>ABR/10</u> <u>ABR/09</u> (%)
<b>Total de ocupados (1)</b> .....	0,9	1,1	2,1	2,0	3,2
<b>Setor de atividade</b>					
Indústria de transformação .....	-5,1	9,5	2,6	1,4	-0,6
Comércio .....	0,7	1,4	4,3	1,9	0,6
Serviços .....	3,1	-3,6	-0,6	3,1	5,6
Construção civil .....	-1,4	6,8	15,3	12,3	2,3
Serviços domésticos .....	1,0	3,4	0,9	4,5	8,3
<b>Posição na ocupação</b>					
Assalariados .....	-1,5	2,3	2,0	-0,2	0,0
Setor público .....	0,0	0,6	1,6	-0,6	0,9
Setor privado .....	-2,6	2,6	2,2	0,7	0,1
Com carteira .....	-3,8	2,8	2,0	0,0	-0,9
Sem carteira .....	3,7	1,2	5,7	3,7	1,9
Autônomos .....	-0,4	-0,9	5,3	6,5	12,8
Empregados domésticos .....	1,0	3,4	0,9	4,5	8,3
Outros (2) .....	20,3	-16,7	-20,4	-4,2	11,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./10.

(1) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

## 4 Considerações finais

De acordo com o que foi mostrado neste texto, o mercado de trabalho da RMPA registrou um quadro relativamente favorável nos primeiros cinco meses de 2010. Na ocupação, mesmo tendo-se registrado oscilações positivas e negativas, prevaleceu o comportamento de recuperação. A indústria de transformação foi o setor que mais contribuiu para esse desempenho positivo, com o aumento de 22 mil ocupações entre dezembro e maio de 2010. Esse movimento de recuperação fica mais nítido quando se utiliza a base comparativa do mês com o mesmo mês do ano anterior. Nesse caso, o nível de ocupação de maio de 2010 situava-se 2,5% acima do registrado em maio do ano anterior. Sob outra ótica, constata-se que o crescimento da ocupação está ocorrendo de forma mais intensa entre as formas de inserção mais protegidas do mercado de trabalho, representadas pelos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e pelos assalariados do setor público.

No que diz respeito ao desemprego, as evidências mostram que o mesmo passou por um processo de relativa estabilidade entre janeiro e maio de 2010 na RMPA, em um período em que ocorre normalmente elevação, devido à sazonalidade da taxa de desemprego, o que demonstra um desempenho favorável desse indicador. Ademais, como foi destacado anteriormente, na comparação em 12 meses, registrou-se queda bastante acentuada na taxa de desemprego total — no período, esse indicador recuou 23,8%, face à redução de 62 mil pessoas no estoque de desempregados. Esse resultado deveu-se ao declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,1% para 7,7% no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,5% para 1,9%.

Na conjuntura analisada, as condições mais favoráveis do mercado de trabalho da RMPA abrangem também o rendimento médio real dos trabalhadores. Na comparação mensal, houve um ganho real de 0,9% entre dezembro de 2009 e abril de 2010. No cotejo com os 12 meses, o rendimento médio real evidenciou crescimento em todos os quatro primeiros meses de 2010 e de forma acentuada de fevereiro a abril. Dada a conjuntura macroeconômica, esse comportamento dos rendimentos pode ser considerado um tanto esperado. Isto porque os indicadores do mercado de trabalho sinalizam a continuidade dos ganhos reais nos rendimentos, a despeito da aceleração dos índices de preços nesse início de ano, cujos efeitos têm sido compensados pelos

decorrentes da relativa estabilidade da taxa de desemprego até maio e da concessão de ganhos reais de salários e da política de valorização real do salário mínimo.

Além disso, segundo o **Relatório de Inflação** do Banco Central, de junho de 2010, a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto para 2010 foi revisada de 5,8%, constante nos dois últimos relatórios de inflação, para 7,3%. Esse aumento da projeção está em linha com resultados divulgados no primeiro semestre do ano e reflete melhora generalizada dos indicadores de atividade, pela ótica seja da produção seja da demanda. Assim, no País, as trajetórias favoráveis do mercado de trabalho, da renda real, dos investimentos e dos indicadores de confiança dos empresários e dos consumidores constituem indicativos importantes de que o atual ciclo da economia brasileira deverá sustentar-se no médio prazo.

## Referências

BASTOS, R. Trajetória adversa da ocupação e do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, 2010.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais jan./mar. 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO. Brasília: Bacen, v. 12, n. 2, jun. 2010.

RELATÓRIO FOCUS: pesquisa semanal, 21-26 jun. 2010. Brasília: Bacen, 2010.

Taxa de desemprego permanece estável em maio. **Informe PED**, Porto Alegre: v. 19, n. 5, maio 2010.